

## **MANIFESTO\* PELA DEFESA DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E PELA DESIGNAÇÃO ANIMADOR SOCIOCULTURAL**

**O 1º Subscritor**

**Marcelino de Sousa Lopes**

*\*Assina e Divulga este Manifesto*

Porque o tempo em que vivemos não se compadece com visões unívocas, fundamentalistas e portadoras de uma só verdade.

Defendemos à luz da velha cultura democrática, uma profunda jornada de clarificação em torno da historia da Animação Sociocultural e dos Animadores Socioculturais para assim melhor compreender o presente e perspetivar o futuro.

### **MANIFESTO**

#### **O Que é a Animação Sociocultural**

##### **1. Origem**

Segundo os historiadores, foi André Malraux quem trouxe, nos longínquos anos cinquenta, o termo Animação Sociocultural para o léxico social, cultural e educativo. Estávamos então à porta do erguer da Europa dos escombros deixados pelas duas guerras mundiais. Assim, a partir dos anos 60, os Países mais Industrializados e Urbanizados da Europa, desenvolvem a partir da matriz francófona uma forma de intervenção social, cultural, educativa e política que se denomina Animação Sociocultural e que vai permitir criar dinâmicas junto das populações no sentido de estas gerarem processos organizativos e de autodesenvolvimento.

A Animação Sociocultural nasce assim com intenções pedagógicas como muito bem enunciam as primitivas correntes como por exemplo as de J. Charpentreau, 1964 A Animação Sociocultural consiste essencialmente em oferecer possibilidades de cultura no mais amplo sector possível da vida do cidadão, fazendo-o participar e torná-lo protagonista. Outra voz que dá sentido às orientações da Animação Sociocultural é J.P. Imhof, 1966 e que refere: A função da Animação Sociocultural define-se como uma função de adaptação às novas formas da vida social (...), com os aspetos complementares de bálsamo para as inadaptações e de elemento de desenvolvimento individual e coletivo. Registamos ainda a conceção trazida por um grupo de trabalho formado por responsáveis de associações culturais, que a pedido do Ministério da Juventude e Desportos Francês propõe em 1966 o seguinte: A Animação Sociocultural deveria converter-se em Pedagogia da compreensão e de intervenção, estabelecer relações de igualdade (...), esta equipa projeta ainda que a Animação Sociocultural deve estar veiculada à autonomia, a participação, ao desenvolvimento e à diversidade.

## 2. Evolução Histórica

Não podemos também ignorar a importância dada à Animação Sociocultural nos anos 70 por instituições como a UNESCO e pelo Conselho da Europa. Estes duas entidades estão incontornavelmente associados à história da Animação Sociocultural pelo muito que contribuíram para a sua expansão e incremento.

Importa neste contexto histórico trazer à colação o projeto de Animação Sociocultural levado a cabo em 1972-1973 que sobre a égide do comité de educação extra-escolar e do desenvolvimento cultural apresentado ao Conselho para a Cooperação Cultural – C.C.C. lança os fundamentos duma política educativa integrada onde a Animação Sociocultural aparecia como uma estratégia para preencher o fosso cultural existente.

Neste teor o Conselho da Europa elaborou uma declaração política em matéria de Animação Sociocultural, onde no ponto oitavo proclama: A democracia traz em si mesma a obrigação moral de trabalhar para a instauração duma sociedade na qual todo o cidadão sabe que dispõe duma voz que será respeitada nas decisões que afetam a sua vida e a da sua comunidade. É pois urgentemente recomendado, alínea b: que os Governos elaborem e apliquem uma política de Animação de

Animação Sociocultural e lhe atribuem, na planificação nacional, uma importância igual à que atribuem às políticas em matéria de educação, alojamento, proteção social, etc. alínea c: que esta política vise os seguintes objetivos:

- atenuar, para finalmente eliminar, o handicap sociocultural e dar a todos oportunidades iguais nesse domínio;
- diminuir, para finalmente eliminar o fosso sociocultural entre as camadas sociais;
- . criar condições próprias para incitar o maior número de pessoas possível a fazer valer plenamente as suas potencialidades próprias assim como os benefícios que elas podem encontrar na associação com outros. ..(...) alínea f: que a primeira tarefa desta autoridade seja planificar e esboçar - ao nível dos programas e da organização – um sistema para a formação de animadores profissionais assim como todos os que qualquer que seja a sua profissão cuja atividade sirva ou possa servir a Animação Sociocultural.

### **3. A Animação Sociocultural em Portugal**

De acordo com Lopes (2006) a institucionalização da Animação Sociocultural em Portugal ocorre com o 25 de Abril de 1974. A revolução portuguesa faz com que os Portugueses se transformem em 10 milhões de Animadores. Não, não é exagero porque neste tempo ser animador mais do que uma profissão, ou vocação era uma obrigação cívica, ética e patriótica.

A Animação Sociocultural estava na rua e aparecia de forma espontânea. Nas ruas, nas praças e nas avenidas existia uma ação levada a cabo por um povo que cantava, dançava, atuava, pintava, escrevia, etc. Como dizia o grande poeta de Abril José Carlos Ary dos Santos, a poesia estava na rua.

Era um Povo que se libertava das amarras e que procurava através da intervenção cultural o efeito catarse que essa mesma cultura provoca. Um povo que queria ser ator e não espectador, um povo que não queria apenas ver teatro mas também fazer teatro, um povo que queria participar na reconstrução do seu país e não apenas delegar, um povo que estava a reaprender o sentido da história o viver em liberdade. Liberdade para se expressar, liberdade para interagir, liberdade para se associar, liberdade para se movimentar, para criar, recriar e recrear-se.

A Animação Sociocultural ligava-se assim à ação concreta já que se estava num país com muitas carências estruturais onde eram preciso muitas estradas, escolas, jardim-de-infância, centros culturais, lares de terceira idade, casas de cultura para jovens e como é que foram criados muitos destes equipamentos? Através da Animação Sociocultural já que este método de intervenção era e é o único que permite mobilizar vontades e criar dinâmicas de intervenção para que de uma forma coletiva responda às necessidades das pessoas.

Somos testemunhas vivas destes exemplos porque também fomos atores protagonistas de muitas ações que ocorreram neste país durante o período descrito.

No Portugal de Abril existiram muitas estruturas que estão incontornavelmente ligadas à história da Animação Sociocultural em Portugal nomeadamente o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis – FAOJ pelo muito que contribuiu para a afirmação desta metodologia de intervenção. Registamos que este organismo criou em 1975 uma Divisão de Formação Técnica que tinha como incumbência: serviços de formação técnica, cuja missão era realizar ações de formação de animadores e a realização de encontros, estágios, congressos e seminários relacionados com a animação sociocultural; serviço de animação onde se procurava apoiar metodologicamente a ação dos Animadores a nível nacional e os centros de animação regionais; serviços de produção e divulgação que apresentavam como intenção a elaboração e divulgação de textos teóricos sobre animação, a divulgação de filmes documentais sobre o trabalho de animação, criação de uma rede nacional de informação sobre recursos e equipamentos para a animação; serviço de coordenação e apoio com o intuito de elaborarem pareceres sobre a formação de animadores e formação em animação, a organização de encontros sectoriais sobre as questões da animação e dos animadores e coordenarem a nível nacional os Animadores Socioculturais; por ultimo a DFT preconizava a criação de Gabinetes de apoio / órgãos consultivos onde se fazia menção à colaboração especializada de diversos agentes (médicos, professores, padres, economistas, dirigentes associativos, escritores...) para reflectirem em conjunto com os Animadores Socioculturais a importância da animação sociocultural como metodologia de intervenção.

Realçamos também a criação da Comissão Interministerial para a Animação Sociocultural - CIASC, criada em de Outubro de 1974 e que tinha por objetivo de acordo com o diário do Governo de 7 de Outubro destacamos o seguinte: articular serviços de Animação Sociocultural dispersos por

diferentes organismos; dinamizar processos ligados à Animação Sociocultural junto das populações; criar equipas moveis de peritos em Animação Sociocultural para intervirem a nível local e regional; lançar bases para o aparecimento de um serviço de voluntariado par colaborarem em ações de Animação Sociocultural espalhadas por todo o território nacional.

Esta comissão Interministerial foi constituída pelo Ministério dos Assuntos Sociais, Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, Ministério da Educação e Cultura e Ministério da Juventude e Desportos.

Realce ainda para o aparecimento da Intervenção – Revista de Animação Sociocultural que aparece em Fevereiro de 1977 e que surge pelo esforço de um grupo de Animadores Socioculturais que tinha à cabeça deste projeto o seu grande impulsionador Luís Martins. Apresentava-se como um espaço aberto ao debate e ao dialogo sobre as questões da Animação e dos Animadores em Portugal. Durou quase 10 anos e é inegável que o seu espólio é de uma importância vital para a história da Animação Sociocultural em Portugal.

Honra também para os Homens deste País que pela sua ação, dedicação, exemplo e sabedoria muito contribuíram para a afirmação da Animação Sociocultural em Portugal, o pioneiro dos pioneiros Orlando Garcia o melhor de nós todos a conceptualizar e a refletir sobre a importância da Animação Sociocultural e de entre as suas muitas marcas destacamos: a filosofia de intervenção da DFT / FAOJ, a criação da Associação Portuguesa de Animação Sociocultural – APAS, a Associação Nacional de Animação Cultural – ANAC e a Associação Portuguesa de Animadores Culturais – APAC. Francisco Madeira Luís que a partir da Direcção Geral de Acção Cultural – DGAC, foi o grande impulsionador de Centros Culturais Regionais, centros estes que foram um relevante contributo para o desenvolvimento sociocultural das regiões, O Esaú Dinis com os seus encontros “GAMIA” (Grupo Alargado para o Movimento Interassociativo). Os primeiros formadores de Animadores Socioculturais: António Inverno, Augusto Santos Silva, Avelino Bento, Benjamim Marques, Carlos Fragateiro, Domingos de Morais, Esaú Dinis, Francisco Simões. Isabel da Nóbrega, José Caiado, José Mariano Gago, José Saramago, Luís Martins, Luís Varela, Lucília Salgado, Manuel Cabral, Manuel Pina, Mário Barradas, Mário Cortesão, Orlando Garcia, Vasco Granja...

#### 4. A Animação Sociocultural na Atualidade

Na atualidade a Animação Sociocultural, em Portugal, e em diferentes contextos do mundo, encontra-se num estágio de evolução cuja complexidade importa refletir mediante um discurso que revele a validade e a imprescindibilidade sociais da sua atuação. Contudo existem questões que urge resposta nomeadamente se a Animação Sociocultural deve assentar a sua intervenção a partir de movimentos sociais? Ou se deve reivindicar a sua reentrada na administração pública e a partir daqui intervir? Ou então deve ter capacidade para assumir os requisitos da sociedade de mercado e cuja intervenção será marcada pela oferta privada?

Nos entendemos que a Animação Sociocultural deve estar em todas as frentes. Porém é preciso ter em conta que os seus intentos se inscrevem numa cidadania ativa que urge desenvolver face aos muitos problemas existentes na sociedade portuguesa e que nunca é demais recordar:

- desintegração humana: social, cultural, familiar, política, educativa;
- debilidade dos movimentos sociais, nomeadamente: associações, sindicatos, organizações populares de base, que num passado recente, respondiam às insuficiências do poder;
- democracia calendarizada, ritualizada e desligada do sentido da vida quotidiana e cada vez mais ligada a um sistema partidocrático fracturante e leitor de uma realidade parcial;
- delegação representativa em vez de participação assumida pela via do compromisso social;
- gestão cultural do produto em vez da cultura do processo;
- visão multicultural e intercultural desligada de uma valorização educativa cada vez mais associada a fenómenos de exclusão;
- desigualdades sociais geradoras de injustiças
- uma “cultura” virtual alienante, desfasada da vida e assente no virtual, onde as pessoas vivem a partir da vida dos outros;
- comunicação mecânica, onde se fala a partir do telemóvel, da Internet, impedindo a pessoa do diálogo humano;
- consumismo irracional, revelador de um símbolo assente no primado do ter em relação ao ser;

- dependência de fármacos, nomeadamente antidepressivos, geradores de dependências psicossomáticas, devido à ausência de programas de Animação Sociocultural fomentadores de convívio e promotores de uma vida com sentido;
- desintegração do meio rural e grande concentração humana na faixa litoral do território, provocando desequilíbrios ambientais, culturais, sociais;
- desagregação do sector primário e debilidade do sector produtivo secundário, originando uma concentração de recursos humanos na área dos serviços, causadora de desajustes no tecido social;
- apologia do passatempo e do “mata tempo” no centro comercial, segundo os ritmos da “cultura do Shopping”, onde se vai para ver e comprar o que se precisa, mas também o que se não necessita e, onde se assiste a um movimento de pessoas sem laços humanos e à exclusão social entre os que vêm e os que compram.

Temos continuamente afirmado que não acreditamos numa Animação Sociocultural tipo guarda-chuva onde tudo se alberga e onde se encontram soluções para todos os males do mundo. Tão pouco aceitamos uma Animação Sociocultural tipo penso rápido que apenas serve para sarar as muitas feridas existentes. Acreditamos sim numa metodologia chamada Animação Sociocultural que a partir de diagnósticos pode intervir a partir das muitas técnicas sociais, culturais e educativas mobilizar as pessoas para assim encontrar respostas para os problemas coletivos. É a partir deste desiderato que se podem projetar programas em aras diversificadas, como:

- saúde: a partir da ação terapêutica da Animação Sociocultural, é possível reduzir nos custos com fármacos, anti-depressivos através do bem estar, felicidade, harmonia, criatividade e auto estima conferidos pela ação da Animação;
- educação: através da articulação dos espaços educativos formais, não formais e informais e, ainda, pela partilha e cruzamento de saberes, levando os alunos a uma melhor capacidade de aprenderem, e tornando o tempo livre como um tempo educativo;
- prevenção do risco: os programas de Animação Sociocultural constituem um meio de precaução, eliminando focos de violência, marginalidade, dependência, agressividade e criminalidade;
- animação do ócio diurno e noturno dos jovens: conferir um sentido criativo, divertido e educativo através de programas que envolvam a participação juvenil;

- dar sentido à vida: promover formas criativas assentes na ação e não na passividade, na participação e não na delegação, no animar o tempo e não na morte do tempo;
- ambiente: ligar o ambiente ao homem numa perspectiva de eco-território partilhado e assumindo-o como património humano;
- justiça: nada é mais justo e igualitário que um programa de Animação Sociocultural. As pessoas são seres iguais que cooperam entre si, retirando à vivência diferenças sociais, poderes e diferenças etárias.

Os desafios de hoje colocados à Animação Sociocultural inscrevem-se na satisfação das muitas situações descritas e que estranhamente alguns dos problemas que originaram o aparecimento da Animação Sociocultural subsistem e alguns até se agravaram.

À semelhança do início dos anos sessenta permanecem as questões relacionadas com a desertificação rural, a elevada densidade populacional, os problemas de integração e exclusão, a pobreza, a solidão, o desemprego, o analfabetismo, a violência....

Ao contrário dos anos 60/70 em que os políticos emergiam pela via do reconhecimento social e político hoje chega-se a governante somente pelo reconhecimento partidário e então despontam estadistas que onde existem pessoas eles apenas vêm número de eleitores e do conceito de participação apenas conhecem um ritual que normalmente acontece de quatro em quatro anos e que apenas pretendem que sirva para validar a eleição dos ditos políticos.

Recordamos aqui a desvirtuação da sigla em voga nos anos 70 e que se resumia ao acompanhem - me e seremos muitos, os políticos faziam então a apologia da participação vivenciada e comprometida com o processo político, a dita sigla deu lugar a uma outra na actualidade, de sinal contrario e que é colocada em pratica por muitos políticos e que se designa pelo acompanhem – me e eu serei muitos, aqui as pessoas são números e o político faz-se dono das pessoas e onde estas são relegadas para o mero interesse individual do eleito.

Até à data nunca conhecemos nenhum político que depois de eleito lamente a falta de participação das pessoas, normalmente temem a participação e tentam amarrá-la e condicioná-la. O único lamenta que se conhece destes políticos e aquando da sua eleição a fraca taxa de participação nos actos eleitorais, como se a participação se resumisse a isto. É urgente uma política com sentido ético. É preciso acreditar de novo no exercício cívico da política, contudo para isso acontecer é



requerido políticos com reconhecimento social e que prestem serviços relevantes às populações que os elegeram.

E é por isto que o poder político de hoje, ao contrário dos anos 70, assume alguma resistência à Animação, em virtude do discurso crítico colidir com os interesses instalados de uma classe política cada vez mais desfasada da população, como o demonstra a evolução da taxa de abstenção nos sucessivos actos eleitorais. Contudo, embora a maioria da classe política se oponha a este método de intervenção, existe uma minoria de políticos que vê na Animação Sociocultural um meio de potenciar a democracia, um caminho para a assunção de uma cidadania plena, um processo conducente à credibilidade da acção política, uma forma de conferir verdade e legitimidade à eleição e ao exercício de funções políticas.

Para estes e para os políticos do futuro, estamos convictos de que a Animação Sociocultural constitui e vai constituir cada vez mais uma estratégia de intervenção, permitindo a introdução de programas de Animação, e, ao mesmo tempo, promovendo o aparecimento de cidadãos com plena cidadania: críticos, solidários, tolerantes, cooperantes, participantes nas causas públicas, felizes, e onde a acção humana constitui a chave para uma nova forma de estar e de ser.

## **5. A animação sociocultural e as perspectivas futuras**

Parece que a Animação Sociocultural está na agenda do dia. Contudo na nossa perspectiva existe um grande fosso entre a formação, a informação e a intervenção pratica.

Se olharmos à nossa volta observamos que pese a evolução notada, continuam a existir muitos infantários / armazéns de crianças, continuamente deparamos com lares de terceira idade que na pratica são depósitos de idosos e ao contrario de alguns anos atrás (poucos anos) é retirado à juventude espaços de dialogo, interação, convívio, etc.

Há muito tempo que o poder central renega a Animação Sociocultural e mesmo algum poder local prefere gestores, monitores, a Animadores Socioculturais.

Então porque se formam tantos Animadores Socioculturais? Estará a formação de Animadores Socioculturais e de Animação Sociocultural condenadas ao fracasso?

Pensamos que no futuro vão ser necessário muitos Animadores para responderem aos desafios descritos. Mas atenção caras Animadoras e caros Animadores o futuro que já hoje vai trazer profundas alterações, a começar pela seguinte constatação vai existir muito trabalho no campo da Animação mas não há mais lugar para o emprego estável e fixo. Isto vai requerer trabalho em rede, o futuro passa ainda pela criação de empresas que vendam serviços de Animação a lares, jardins de infância, municípios, associações, empresas, etc.

Para a compreensão do fenómeno da Animação Sociocultural e para perspetivarmos o futuro devemos também ter em conta as profundas alterações ocorridas nas ultimas três décadas e que passam pelo seguinte:

- nos anos 70 e 80 chegava-se animador pela acção prática, a formação académica tinha pouca importância. Hoje chega-se a Animador pela teoria e desligado da acção pratica;
  - nos anos 70 / 80 a empregabilidade dos animadores era feita sobretudo por instituições publicas.
- No futuro o trabalho de Animação Sociocultural vai ser realizado por empresas de Animadores especializadas que vão intervir em rede

## **6. Um grande desafio que se coloca hoje a Animação Sociocultural**

O futuro da Animação Sociocultural não passa nem pelo individualismo com as marcas do capitalismo nem pelo coletivismo defendido pelos movimentos socialistas do século XX, mas sim pela revalorização do coletivo, do sociocultural e da participação comprometida com as dimensões do social, cultural e educativo.

Isto requer formas inovadoras de intervenção onde se apliquem novas metodologias de ação no domínio do social, cultural e educativo, exigindo, cada vez mais à Animação Sociocultural ter presente as muitas mutações operadas, como por exemplo as alterações no novo espaço social urbano, o novo espaço social rural, o multiculturalismo e a interculturalidade, a globalização, o meio ambiente, o desemprego e o emprego, etc. questões que requerem respostas coletivas. Porque importa ter presente que estes quase dez anos de século XXI nada trouxeram de inovador à

Animação sociocultural e aos Animadores. Contudo aconteceram tantas ocorrências.... Tantos factos históricos...

Urge entrar numa Animação Sociocultural para o século XXI que embora tenha presente a historia passada requer novos desafios, a herança trazida do século XX pode não ser a melhor mas é uma história cheia de luta, sofrimento, tortura, resistência, persistência e sempre com o pensamento de que outro mundo podia ser possível.

Por tudo isto, e não só, manifestamos a defesa intransigente da designação Animação Sociocultural e da denominação Animador Sociocultural para o presente e futuro.

### **O 1º Subscritor**

**Marcelino de Sousa Lopes**